



ENTREVISTA

**O ativista do traço: Zapiro e o desafio de  
ser chargista na África do Sul**

**Renata de Paula dos Santos  
Rozinaldo Antonio Miani**

**DOI 10.5433/1984-7939.2019v15n26p224**

## O ativista do traço: Zapiro e o desafio de ser chargista na África do Sul

Renata de Paula dos Santos\*

Rozinaldo Antonio Miani\*\*

Jonathan Shapiro, que assina os seus trabalhos pelo pseudônimo de Zapiro, é o chargista sul-africano mais conhecido no exterior. Ele nasceu na Cidade do Cabo, em 1958, e estudou Arquitetura e Design Gráfico. O interesse pelo universo gráfico começou ainda na infância, como um incentivo da mãe para superar os pesadelos. Nos anos 1980, Zapiro ganhou uma bolsa de estudos na Escola de Artes Visuais de Nova Iorque, onde conviveu com figuras ímpares para o humor gráfico, como Art Spiegelman, Will Eisner e Harvey Kurtzman.

O trabalho de Zapiro começou a ganhar contornos mais políticos a partir de 1999, com a eleição de Thabo Mbeki (1999-2008), sucessor de Nelson Mandela, que posteriormente renunciou ao cargo por suspeitas de corrupção. No entanto, durante a vigência do *apartheid* (1948 – 1994), regime de segregação sul-africana, o chargista foi um militante político. No início dos anos 1980, Zapiro se filiou à Frente Democrática Unida (FDU)<sup>1</sup>, órgão anti-*apartheid* e chegou a ser preso. (SANTOS, 2014).

O chargista tem o seu trabalho veiculado nos principais

---

\* Mestre em Comunicação (UEL).

\*\* Doutor em História (UNESP). Pós-Doutor em Comunicação (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>1</sup> Em inglês, United Democratic Front (UDF).

jornais sul-africanos. Ele também se dedica à publicação de livros e já realizou exposições em Nova Iorque, Amsterdam, Frankfurt, além de várias edições em seu próprio país. Jonathan Shapiro acumula uma série de prêmios pelos seus desenhos e, em 2004, recebeu o título de doutor *Honoris Causa* em Literatura da Universidade sul-africana de Transkei.

Zapiro está entre os chargistas que representou a transição do *apartheid* para a democracia multirracial. Nesta entrevista, que foi realizada via Skype, em 02 de março de 2018<sup>2</sup>, o chargista aborda aspectos ligados ao seu trabalho diário, ao desafio de ser um profissional do traço na África do Sul, comenta a charge *The Rape of the Justice*, pela qual foi processado pelo ex-presidente Jacob Zuma, e o *Zuma Shower*, elemento gráfico criado como uma crítica ao líder político, após ele ter afirmado – durante o julgamento em que era acusado de estupro - que uma ducha era suficiente para evitar a transmissão do HIV em uma relação sexual sem proteção, e que acabou se transformando em um indicativo autônomo de Zuma.<sup>3</sup> Nesta entrevista também serão apresentadas charges e notas explicativas dos autores.

---

2 A entrevista com Zapiro foi realizada em inglês e traduzida por Juliana Fontanella da Cunha e Carmem Caramori Fontes. Neste texto, os autores selecionaram os questionamentos relacionados apenas à charge.

3 A entrevista é um desdobramento da dissertação *Iconografia e política na África do Sul: a representação de Nelson Mandela, Thabo Mbeki e Jacob Zuma nas charges de Zapiro*, que foi defendida no Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina, em 2014, sob orientação do Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani.

## Zapiro, como é seu processo criativo?

Meu processo é bastante conceitual. Eu não fico procurando piadas. Na verdade, eu nunca estou pensando nos desenhos quando eu me sento e começo a desenhar. Eu estou pensando em comunicar ideias. O que eu realmente faço é assim: quando acordo pela manhã e sinto algo realmente me inquietando, então eu tenho um bom começo. Geralmente quando eu acordo, ouço um pouco de rádio. Eu assisto e ouço o que acontece de relevante na esfera política, mas o rádio é meu porto seguro. Estranhamente não é internet ou jornal impresso, primeiro é o rádio. Depois é que vou navegar em *websites* e ler jornais e outras coisas também. Mas eu começo pelo rádio a anotar o que penso ser uma grande história, ou três, quatro ou cinco histórias que me interessem.

Eu começo colocando as ideias em palavras, então faço conexões entre elas e vou pensando “hum, uma ou duas delas se conectam”, em seguida eu começo a fazer anotações junto delas e escrever o que penso a respeito, qual seria minha atitude. É esse tipo de concepção, algo que realmente faz a mente se ocupar, pensar: “Isto é algo que tem alguma importância e aquilo também”. Eu faço uma estranha conexão e relaciono uma ou duas ou três coisas a respeito, só então eu começo a pensar: “ok, deixe me ver qual será a melhor forma de comunicar essa mensagem”.

Uma vez que eu tenho o *insight*, tenho que materializar algo, então eu começo com uma pequena sessão de *brainstorming* pensando em como eu poderia comunicar isso. Se aquilo me parece uma piada, se parece realmente engraçado. Posso começar pensando

em uma comédia de situação. Ou, se parecer conceitual demais, eu vou pensar de uma maneira diferente, não tão natural. Por exemplo: o mundo é redondo; assim o mundo é como uma bomba. E ao tornar-se algo explosivo, torna-se conceitual. Enquanto numa *sitcom* você teria pessoas interagindo umas com as outras em escala normal, algo que poderia ser qualquer tipo de interação, a comédia de situação vem de coisas que eles dizem, então é um tipo muito diferente de abordagem.

### Como você define o humor? Considera que as mensagens transmitidas em suas charges são engraçadas?

Não estou disposto a fazer tudo de uma forma engraçada porque estou tentando comunicar as coisas e acho que o humor é a mais importante das ferramentas que tenho em minhas charges. Alguns dos meus trabalhos são engraçados, eu tento fazer isso engraçado, mas há outras ferramentas, como indignação, reações cerebrais, coisas que ajudam você a ver as coisas de uma maneira diferente, o que é tão curioso que funciona como charge. Então, nem tudo vai ter graça, mas quando eu estou tentando ser engraçado eu trabalho muito para parecer mais fácil do que é, porque nem sempre é fácil fazer algo ter graça sobre problemas muito sérios.

Quando acho que algo é muito engraçado, então vou tentar usar o humor. Já quando eu acho que é uma coisa muito ultrajante, terrível ou assustadora, então vou tentar usar algo que não seja engraçado, mas isso que te choque ou vou tentar fazer você pensar. Se parecer que há muitas e muitas coisas para se comunicar por um

longo período, posso usar uma ideia de quadrinhos, então o tipo de mensagem a comunicar – o que estou tentando dizer – vai definir o tipo de gênero da charge, qual tipo de formato eu poderia tentar usar. A única coisa que conecta todas essas coisas é surpresa porque se você está ou não fazendo algo que é muito engraçado, ou você está fazendo algo em um painel ou em muitos painéis como histórias em quadrinhos, ou se você está fazendo algo que é chocante ou para fazer alguém pensar, todas essas coisas, em todas elas, a única coisa em comum é surpresa, porque humor é sobre surpresa. A mensagem das charges é frequentemente sobre humor, porque é frequentemente sobre outras coisas também, e sempre há uma reviravolta ou algo que você não esperava. É isso que torna interessante: ser engraçado ou chocante. Então é assim que eu faço.

---

## E qual é o maior desafio para um cartunista sul-africano?

---

Suponho que, de certa forma, seja semelhante a ser um cartunista em muitos outros países, mas haveria alguns detalhes que se relacionam com a África do Sul. Eu diria que provavelmente aqui seria muito semelhante a muitos outros países em desenvolvimento, muitos países pós-revolucionários. A única coisa que seria semelhante em quase todo o mundo atualmente, seja sobre um [país] pós-revolucionário, revolucionário, ou um país em desenvolvimento, ou de primeiro mundo, um país rico no Norte, seja qual for, é grande mudança que continua, e outros comunicadores têm que lidar, que é a transição para o digital e é a velocidade com que as coisas são

comunicadas agora.

É que, de certa forma, você tem uma espécie de lousa branca agora. Todo dia você coloca algo lá e isso é visto por muitas pessoas que não necessariamente sabem de onde você é, qual é o seu passado ou se você manifesta ideias esquerdistas ou progressivas há muitos anos. É quase como se houvesse muitos tipos diferentes de câmaras de eco por aí, se alguém pegar algo que você fez, fora de contexto, e usar como vantagem política, pode ser devastador.

Eu acho que, especialmente em um país como a África do Sul, com questões políticas muito intensificadas, baseadas em tudo o que aconteceu aqui, você tem problemas que outras pessoas têm, mas isso aqui é particularmente intenso! Há muita desigualdade e nós temos o legado do *apartheid*; temos divisões raciais que não foram curadas; temos pessoas que não assumiram a responsabilidade pelo *apartheid*; temos um governo que não correspondeu às expectativas e não está entregando tanto quanto deveria e há corrupção, tanto quanto na era do *apartheid*, mas são novos tipos de corrupção. Nós temos todos esses acontecimentos que são contestados e colocar tudo isso misturado à política e tentar ser engraçado ou desafiador, e não ser politicamente correto – porque eu não quero ser politicamente correto, eu quero expressar tudo isso, porque há muito mais do que costumava ser – e em uma velocidade enorme, podem fazer com que as coisas sejam desfocadas sem proporção, tiradas de contexto e se tornarem tremendas saídas políticas.

Eu acho que a coisa mais difícil [no meu trabalho] é conseguir a combinação de todas as questões sobre as quais eu estou falando que a África do Sul tem e a nova maneira que a mídia opera quando você tenta negociar esse “mix”. Quando você pergunta quais são os

desafios, estas são as coisas que me vêm à mente, mas há muitos componentes.

Eu também perdi o foco e tive algumas dificuldades que vieram de nem sempre acertar. Eu não estou dizendo que minhas charges podem não estar certos, mas às vezes o tempo ou as provocações, de uma forma que eu acho que não era justo, causavam imensas dificuldades. Eu as tive mesmo quando minhas charges estavam sendo muito controversas, eu disse a mim mesmo que sairia “ok” daquilo, mas imaginando que estava livre da era do *apartheid*, fui preso pelo regime e sofri vários tipos de censura e dificuldades. Em vários aspectos é ainda mais difícil acertar agora, encontrar a combinação correta e o equilíbrio entre as coisas que eu quero dizer e como eu as digo.

---

## Qual mensagem você pretendia transmitir ao criar o Zuma Shower?

---

Começou como algo simples durante a primeira acusação de corrupção de Jacob Zuma<sup>4</sup> e ficou muito maior (Figura 1). É claro que continuou e continuou durante o período em que ele foi acusado de estupro. O julgamento aconteceu em 2006 e ele foi absolvido, mas durante o interrogatório ele disse que embora conhecesse a mulher com quem fez sexo, nas palavras dele: sexo consensual. Nas palavras dele, certo? Ele sabia que ela era soropositiva e quando lhe perguntaram no interrogatório “o que você fez depois de fazer sexo”,

---

<sup>4</sup> Jacob Zuma foi presidente da África do Sul. Chegou ao poder em 2009, foi reeleito em 2014, mas renunciou ao cargo em fevereiro de 2018 por pressões do próprio partido, o CNA (ANC em inglês), acusado de corrupção.



ele disse que havia tomado um banho. Quando lhe questionaram a razão, ele disse que foi para diminuir a chance de uma infecção. Jacob Zuma havia sido o chefe do programa nacional de AIDS quando era vice-presidente, então ele dizer que ele tomou banho para diminuir sua chance de infecção foi ridículo. Por isso, quando ele foi absolvido, eu fiz um cartum onde eu fazia representações físicas de coisas que ele tinha dito, de suas atitudes, e adicionei essas coisas ao seu corpo. Por exemplo, uma metralhadora, da qual ele falou. Eu desenhei essa metralhadora atirando espermatozoides no formato de sua cabeça, uma arma com visor e mira para as saias curtas, porque ele disse que a mulher estava usando uma saia curta insinuante e, para ele, isso queria dizer que ela o estava convidando para fazer sexo. Esse foi o tipo de comentário que ele fez. Então, entre esses outros comentários, entre essas representações físicas, eu coloquei um chuveiro na cabeça dele que dizia “para a prevenção da AIDS”.

Figura 1



Fonte: Zuma sues Zapiro, Zapiro, 2006<sup>5</sup>

5 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

*Nota explicativa 1: A charge Zuma processa Zapiro foi publicada em 2006 no jornal Independent Newspapers, antes da representação do político com um chuveiro no topo da cabeça (Zuma Shower). Infelizmente, os pesquisadores não têm em acervo todas as charges descritas por Zapiro ao longo da entrevista.*

O desenho seguinte que eu fiz não tinha mais essas representações físicas porque elas realmente funcionaram naquele desenho, mas aconteceu uma coisa que eu realmente achei engraçado, várias pessoas vieram me perguntar “onde está o chuveiro”? De tantas coisas que eu coloquei na charge, elas sentiram a ausência do chuveiro em Zuma. Então eu pensei, “bem, isso é algo que eu realmente posso continuar fazendo”, e é por isso que eu coloquei de volta na cabeça dele e ali ficou (Figura 2). O efeito da representação se tornou realmente enorme porque as pessoas começaram a me acusar de chamá-lo de estuproador o tempo todo, porque eu coloquei o chuveiro na cabeça dele. Eu disse, mas “isso não é sobre o estupro, é sobre o HIV”. Então eles começaram a dizer “você não pode fazer isso porque é indigno”, “você não pode fazer isso contra alguém que está tentando se tornar presidente”, eu achei muito engraçado.

Figura 2



Fonte: Aids Message, Zapiro, 2006<sup>6</sup>

6 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

*Nota explicativa 2: A charge Mensagem da AIDS é um dos primeiros exemplos do Zuma Shower, recurso gráfico que tornou-se indicativo do ex-presidente.*

## Zuma ou o CNA [partido político dele] se manifestaram sobre o assunto?

Eu recebi uma carta quando ele se tornou presidente de uma comissão oficial, uma comissão nacional tentando me pressionar para remover o chuveiro porque era indigno e eu não poderia mantê-lo. Eu achava ridículo, mas decidi dar-lhe uma folga e levantei o chuveiro acima de sua cabeça e o levantava para cima e para baixo de acordo com quão bem ou mal eu pensava que ele estava se saindo. E não foi pela pressão, foi porque eu não queria que o governo falhasse. O chuveiro foi minha pequena piada porque durante seu governo, cerca de oito meses depois, ele teve um segundo filho fora do casamento e Zuma já tinha quatro esposas<sup>7</sup>! Ele estava fazendo discursos sobre HIV, bons discursos, no entanto estava desobedecendo todas as regras que ele estava estabelecendo para todos os outros. Era hipocrisia e naquele momento eu fazia o chuveiro aparecer de novo, e ele aparecia muito grande, como um enorme chuveiro do tamanho de um quarto.

Hoje em dia o chuveiro se tornou um símbolo de tudo o que é estranho sobre Zuma e sobre as coisas que ele disse. Havia pessoas que usavam capacetes com chuveiros quando estavam protestando contra Zuma. Há músicas sobre “o homem do chuveiro” e até mesmo meus oponentes mencionaram os chuveiros quando falavam sobre Zuma. É um símbolo que as pessoas usam quando falam sobre

<sup>7</sup> Zuma pertence à etnia *zulu*, onde a poligamia é uma prática permitida.

Zuma, até mesmo os intérpretes da linguagem de sinais fizeram o sinal do chuveiro. Então, isso ganhou grandiosas e incontrolláveis proporções (Figura 3).

Figura 3



**Fonte:** The end of an error, Zapiro, 2018<sup>8</sup>

*Nota explicativa 3: Em fevereiro de 2018, após a renúncia de Zuma, o chargista utilizou apenas a representação do chuveiro para indicar o término do mandato.*

## The Rape of the Justice é a sua charge mais controversa?

Sim, definitivamente é. Eu fiz aquela charge em setembro de 2008, na semana em que seria decidido na Justiça se as acusações de corrupção seriam aceitas ou não. Zuma estava disposto, e seus aliados políticos o estavam ajudando, a ameaçar e intimidar o sistema de Justiça para tentar derrubar as acusações. E considerei isso, e ainda o considero tão terrível que quando tive a ideia pensei “O que ele está

8 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

fazendo? Ele está realmente violando o sistema judiciário"! E eu não pensei na charge, pensei na ideia "Ele está estuprando o sistema judiciário"! De repente percebi que a figura da senhora Justiça que todos nós conhecemos é a metáfora, é uma mulher. E foi assim que surgiu a charge, uma coisa puramente metafórica que surgiu de algo verbal. Eu fiquei comovido quando terminei o desenho ainda na versão bruta e enviei ao meu editor. Ele me disse que também ficou chocado, mas que estava absolutamente certo. Quando fiz esse desenho ele se tornou extremamente controverso, o desenho mais controverso de todos os tempos neste país. Todos naquele desenho reagiram, todos exceto a metáfora, a Senhora Justiça. É um desenho que parece uma cena de estupro em grupo prestes a acontecer (Figura 4). E um deles diz: "Vá em frente, chefe" para Jacob Zuma enquanto ele solta o cinto.

Figura 4



Fonte: The Rape of Justice, Zapiro, 2008<sup>9</sup>

9 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

Duas das pessoas no cartum reagiram imediatamente, foi Jacob Zuma e Gwede Mantache, o secretário-geral do ANC que estava dizendo “Vá em frente, chefe”. Ambos disseram “Nós respeitamos o sistema de Justiça”. Então, em poucos dias, eu fiz a segunda versão do desenho, onde todas as pessoas agora estão parecendo diferentes, elas não parecem tão bravas, e Jacob Zuma está dizendo “Antes de começarmos, eu queria dizer o quanto nós respeitamos você”. Isso foi visto como outro desenho controverso (Figura 5). Perguntaram-me então quantas vezes por ano eu continuaria desenhando aquilo. Na semana seguinte eu fiz uma terceira versão dele para mostrar aos partidários de Mbeki que também interferiram com a Justiça. Alguns meses depois, eles reverteram as acusações judiciais contra Zuma, as acusações foram retiradas. Quando aquela decisão do tribunal foi derrubada, eu adicionei a própria Senhora Justiça chutando Zuma entre as pernas. Os outros também foram espancados pela Senhora Justiça (Figura 6). O desenho foi refeito mais algumas vezes e quando Jacob Zuma finalmente conseguiu que as acusações caíssem para que ele se tornasse presidente, eu usei a Senhora Justiça sendo crucificada porque foi na Páscoa. Ela estava sendo crucificada com a ajuda dos apoiadores de Zuma e dos partidários de Mbeki, porque ambos mexiam com o sistema judiciário.

Figura 5



Fonte: Sem título, Zapiro, 2008<sup>10</sup>

Figura 6



Fonte: Sem título, Zapiro, 2009<sup>11</sup>

Mais tarde, quando o CNA começou a encobrir o que eles estavam fazendo, com Zuma como presidente, eu tinha a Senhora

10 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

11 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.

Justiça dizendo para a Senhora Liberdade de Imprensa: “Lute irmã! Lute!”, enquanto Zuma e [Gwede] Mantache estavam novamente prestes a estuprar a Senhora Liberdade de Imprensa, a portadora da tocha da mídia, e a Senhora Justiça estava deitada no chão com as roupas rasgadas (Figura 7). Então eu fiz isso de novo, para mostrar que os apoiadores de Zuma estavam se afastando, eu tracei linhas em torno das pessoas no desenho como seus seguidores. Fiz isso alguns anos depois e fiz um último, pensei que nunca faria isso de novo, mas eu tinha que fazer um só com os Guptas porque agora Zuma estava indo embora. Ele estava dizendo “vá em frente, chefe”, e o chefe era um dos irmãos Gupta. E a mulher no chão ainda era uma metáfora, mas não [mais] a Senhora Justiça, não a Senhora Liberdade de Imprensa, mas a Senhora África do Sul. Os Guptas e Zuma e um grupo diferente de pessoas estavam estuprando a África do Sul.

Figura 7



Fonte: The Rape of Free Speech, Zapiro, 2011<sup>12</sup>

12 © 1994-2018 Zapiro (All rights reserved) Republished with permission from <www.zapiro.com>. For more Zapiro cartoons visit <www.zapiro.com>.



Uma seleção de charges chamada “A Arte da Controvérsia” se você procurar no Google, Victor Navaski, um jornalista americano, montou uma coletânea muito poderosa de cartuns dos últimos 100 anos, e postou pelo título “15 desenhos animados que mudaram o mundo”. Tenho muito orgulho do fato de que esse desenho é visto como uma das charges relevantes. Havia charges muito importantes de todo o mundo, e esse desenho está lá. Eu não me arrependo, para mim, é o desenho mais importante que eu já fiz.

---

## Vamos para a próxima pergunta: o que você quer transmitir com as suas charges?

---

Parte disso surge na primeira parte do meu processo criativo, minha paixão está no que está ao meu redor e quero encontrar a melhor maneira de comunicar as coisas que penso. Quero garantir que as pessoas entendam que, como cartunista, não sou repórter. Eu acredito em eficácia, eu acredito que sou um jornalista visual, sou um colunista visual, então é sobre opiniões. Há duas etapas para isso. Em princípio, estou falando sobre o que é colocado lá, o que as pessoas estão pensando e dizendo, e estou tentando comunicar um pouco disso. Mas, ao mesmo tempo, estou tentando comunicar minha opinião, ajudar a mudar as coisas ou ajudar as pessoas a ver as coisas de uma maneira ligeiramente nova. Esse é o objetivo geral. Acredito que sempre adotei uma agenda progressista, onde vejo coisas que são reacionárias, sejam elas sobre coisas religiosas que são reacionárias, ou políticas, ou corrupção ou coisas que afetam pessoas comuns, lado a lado com tantos cartunistas ao redor do

mundo. Eu acho que muitos chargistas são progressistas e estão lutando ainda mais para sair do quadrado. Então, eu realmente me considero em ascensão nesse espectro e é isso que eu tento fazer usando todas as ferramentas que tenho como chargista;

## Você foi processado por Zuma em decorrência das charges? Você já foi censurado?

Na verdade, houve dois processos judiciais: 2006 e 2008. O primeiro processo foi lido por seis anos, em três charges, e foi um valor recorde mundial: 15 milhões de rands, cerca de US\$ 2 milhões de dólares. O segundo processo foi em 2008 e foi por uma única charge. Inicialmente foram 7 milhões de rands (US\$ 1 milhão), mas foi o caso mais importante, que é o *The Rape of The Justice* (Figura 04). Tem havido muitas tentativas de me censurar, muitas tentativas de me silenciar, mas, na verdade, eu diria que a mídia impressa e todas as versões digitais da mídia têm sido muito realistas neste período. De novo houve tentativas do novo governo de reverter algumas das mesmas liberdades e impor mentiras, mas ele não conseguiu.

Eles tentaram encerrar setores da mídia, mas não conseguiram. Então, eu diria que tive muita liberdade. Quando você pergunta se eu fui censurado, a censura real veio na velha África do Sul quando os jornais poderiam ser proibidos e impedidos de publicar e poderia haver algumas complicações, peças individuais de arte podiam ser censuradas, peças de comunicação podiam ser banidas e eu tinha algumas das minhas coisas banidas. Na nova África do Sul, apesar do fato de que estou zangado com muitas coisas, eu diria que fui

muito livre. Eu acho que a mídia eletrônica nos libertou. Eu tive casos em que editores, apenas alguns, censuraram meu trabalho. E mais uma vez eu tive sorte, porque eu tenho um sólido histórico de editores, eu conquistei uma posição bastante forte para mim no país, acho que tive que ser menos censurado que os outros chargistas.

---

### Última: Você acredita no humor como uma ferramenta política?

---

Se eu tivesse apenas que usar uma palavra, eu diria SIM.

---

### Referências

---

SANTOS, Renata de Paula dos. **Iconografia e política na África do Sul**: a representação de Nelson Mandela, Thabo Mbeki e Jacob Zuma nas charges de Zapiro. Londrina: UEL, 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.